

Case NATiva: o potencial da inovação a partir da biodiversidade brasileira

Jéssica Leiras^{1*}, Renata de Freitas Mendes¹, Elita Scio¹, Daniel Pimentel¹, Lucas Delgado¹.

¹NAtiva Pesquisa e Desenvolvimento LTDA, São Paulo, SP, Brasil. *jessica.leiras@nativabiotech.com.

Nosso país detém cerca de 22% da biodiversidade do planeta¹, a maior floresta tropical do mundo, a Amazônia, encontra-se em território brasileiro, sendo a riqueza de nossos biomas reconhecida e respeitada. O Brasil é líder na produção de conhecimento científico em produtos naturais, porém, perante um cenário de investimento limitado e desarticulação entre o setor público e privado, o percentual de bioprodutos inovadores que chegam até o mercado ainda é pequeno. Entretanto, 50% dos medicamentos registrados no mundo entre 1981 a 2019, são provenientes ou inspirados nos produtos naturais², reafirmando o potencial da biodiversidade.

O Edital Emerge Amazônia foi lançado em 2021³ pela Emerge Brasil em parceria com o Grupo Bemol, Aché, BRF, Natura e Nintx com o intuito de mapear tecnologias que utilizavam a biodiversidade amazônica. As 149 tecnologias mapeadas disponibilizaram informações pré-definidas pelas empresas parceiras. Após uma rodada de entrevistas, 9 tecnologias avançaram para o *bootcamp*, onde tiveram suporte para estruturação do *business case*, *roadmap* tecnológico e discussões sobre pontos críticos do desenvolvimento. Finalmente, 3 tecnologias foram selecionadas e contempladas com investimento para estruturação da *startup*, dentre essas, a NATiva.

No decorrer do processo os *feedbacks* foram positivos e construtivos, o que possibilitou às pesquisadoras e co-fundadoras aprimorarem seus conhecimentos. As soluções inovadoras propostas pela NATiva se destacaram durante o *bootcamp* e ao final foram antecipadamente consideradas para negociação com as empresas parceiras, avançando para *Due Diligence*. O primeiro passo foi o processo de transferência de tecnologia, com desafios envolvendo a construção de uma minuta que garantisse a viabilidade do desenvolvimento, e que atendesse aos interesses das partes. O processo foi concluído junto ao NIT por meio de edital público.

Hoje, a NATiva segue estabelecendo parcerias e apresenta em seu *pipeline* dois fitomedicamentos, provenientes de uma espécie nativa, com indicação clínica para doenças imunomediadas. A fase de *Early Discovery* foi concluída e no momento o desenvolvimento encontra-se em *Late Discovery* com perspectivas de avanço para fase pré-clínica regulatória. A *startup* tem como missão transformar os insumos bioativos em produtos inovadores, desenvolvendo uma cadeia produtiva sustentável e comprovando que a floresta em pé tem grande valor.

Os desafios relacionados à inovação radical e à biodiversidade são diversos, mas alinhados a parceiros e com apoio estratégico é possível alavancar o cenário de fitomedicamentos no Brasil. Nesse contexto, as *startups* surgem para dinamizar o processo de inovação, além de oportunizar aos cientistas empreendedores novas possibilidades de inserção no mercado. Logo, a NATiva é um *case* inspirador que se insere em uma pauta de extrema relevância e estratégica para o Brasil: Inovação e Biodiversidade.

Referências (1) BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, 2022; **(2)** NEWMAN, D. J.; CRAGG, G. M. Journal of natural products, 2020; **(3)** PIMENTEL, D.; DELGADO, L. Horizonte Inovação & Ciência: O potencial de inovação com base em ciência a partir da biodiversidade amazônica, 2022.

Para mais informações acesse: www.nativabiotech.com